

# *Representante da ONU debateu com Dhlakama acantonamento e desmobilização das tropas*

## *\* Delegação da Renamo vai instalar-se no Hotel Cardoso*

O representante especial das Nações Unidas em Moçambique, Aldo Ajello, regressou ao princípio da noite da sexta-feira a Maputo, proveniente de Maringue, onde manteve um encontro com o líder da Renamo, Afonso Dhlakama.

O tema da entrevista versou o processo de acantonamento e desmobilização de tropas em Moçambique, o primeiro passo decisivo para a criação de condições para início do processo eleitoral no País.

Ajello admitiu ter discutido com o líder da Renamo o anunciado encontro de Dhlakama com o presidente Joaquim Chissano, mas escusou-se a entrar em

pormentores. No entanto, referiu que o mesmo se realizará após o próximo périplo de Dhlakama por países nórdicos.

Uma visita do presidente da Resistência Nacional de Moçambique a Portugal, hi-

pótese ventilada em certos círculos políticos ocidentais, não foi confirmada nem desmentida pelo alto funcionário das Nações Unidas, que afirmou não possuir informações suficientes.

Ajello sublinhou, contudo, que Afonso Dhlakama lhe voltou a reiterar a disponibilidade de fixar residência em Maputo, aceitando ficar alojado temporariamente no Hotel Cardoso com a sua equipa, sob fi-

nanciamento do empresário britânico Tiny Rowlands. «O presidente Dhlakama declarou-me que não coloca qualquer objecção e que está disposto a transformar o Hotel Cardoso, temporariamente, no seu Quartel-

General», disse Aldo Ajello.

Segundo o representante especial das Nações Unidas em Moçambique, o Hotel Cardoso, uma das melhores unidades hoteleiras de Maputo, estará disponível para alojar a

Renamo em princípios de Junho.

O reinício das reuniões das comissões técnicas previstas pelo Acordo Geral de Paz está, desde Março, dependente de instalações para alojamento em Maputo dos 70 elementos designados pelo Movimento rebelde.

O Hotel Cardoso, uma solução encontrada e finalizada pelo empresário Tiny Rowlands, «patrão» da Multinacional Lonrho com interesses em Moçambique, irá servir para desbloquear o impasse criado na implantação da paz em Moçambique.

A falta de condições logísticas em Maputo tem sido, nos últimos meses, o argumento principal de Afonso Dhlakama para a falta de colaboração da Renamo no processo de implementação da paz nacional.

As reuniões das comissões previstas pelo Acordo Geral de Paz estão interrompidas há mais de dois meses, desde que os representantes da Renamo em Maputo, incluindo o chefe da sua delegação local, Vicente Uzulu, partiram para Maringue sem dar explicações à Onumoz.

O Governo moçambicano, que segundo o Acordo Geral de Paz deveria solucionar os problemas de instalação da Renamo em Maputo, não tem conseguido dispor dos meios necessários e anunciou ter de recorrer à ajuda internacional.

O Movimento de Dhlakama considera insuficientes, para efeitos de funcionamento político na capital, as 18 casas disponibilizadas pelo Governo, bem como os níveis de ajuda alimentar à sua equipa destacada em Maputo.